

Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! *** POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA— Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS : África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 3 DE FEVEREIRO DE 1962

Número avulso—1 escudo

Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

O Castelo de Faria-Gonçalo Nunes de Faria

Faz, hoje, 589 anos que se passou o Glorioso Feito dos heróicos Alcaides de Faria e «O Barcelense» que, há mais de cinquenta anos, vem publicando várias crónicas referentes ao velho Castelo de Faria, não podia deixar de inserir nas suas páginas dois brilhantes artigos publicados no nosso ilustre Colega—«NOTÍCIAS DE FAMILICÃO», da autoria do brilhante e erudito Jornalista, Rev.º Padre Benjamim Salgado.

Ei-los:

Aqui às portas da nossa Terra, há bem perto de seis séculos, viveu-se um dos mais heróicos feitos de armas de quantos iluminam e glorificam as páginas da nossa História.

Decorria o ano de 1373. O reinado do Inconstante arrastava-se em sobressaltos contínuos, provocados pela difícil e perigosa política externa de D. Fernando. Mais uma invasão castelhana espalharia o terror e a destruição

Sairam-lhe, porém, errados os cálculos. Ao tempo que se apresentou para batalhar com Pedro ou Pero Sarmiento, já o exército do tio de El-Rei abatera bandeiras e o seu chefe retirara para Ponte do Lima, pelo que não foi difícil ao Castelhana vencer e aprisionar Nuno Gonçalves.

E' nesse instante de derrota que começa a ferver o sentimento da lealdade e o sentido do patriotismo do alcaide, perante a suposição afitiva de que o filho, ao saber do acontecido, poderia ser tentado a entregar o castelo para salvar o pai. E não sossega e não descansa, em tão terrível transe, pensando muito menos em salvar a vida do que em garantir a honra. E foi quando se lembrou de um estratagem que só o heroísmo mais sublime podia inspirar. Então, não vacila. Expõe a Sarmiento que se o levassem preso junto do Castelo e o deixassem falar, instaria o filho para que entregasse a praça. Tão auspicioso plano não podia deixar de entusiasmar o Castelhana, que logo o mandou conduzir à vista do filho.

O resto é bem conhecido como uma das maiores li-

DESFORÇO!

Roubada Goa, a sacrossanta! E a nossa terra, com a alma a sangrar, levanta-se, colérica, contra o ladrão que se apossou, em torpe guerra, da mais formosa flor da nossa história homérica!

Nehru, que o espírito do mal e do ódio encerra, as mãos pingando sangue, a face cadavérica, urdiu o assalto vil na O.N.U. (de vez se enterra!) sob o farsante olhar da Gran-Bretanha e América!

A O.N.U., a desbragada O.N.U.! Esterco, lama... Mas tão falsas nações virão a arder na chama que atearam contra nós em hora negra, ingloria.

Bem caro pagarão o ultraje, o latrocínio, vendo-se um dia sós, sem honra e predomínio, severamente condenadas pela História!...

Janeiro de 1962

MATIAS LIMA

aparece iluminado de nobreza em vários antepassados, será de aí em diante, após o glorioso feito do Castelo, um dos mais prolíferos e nobres indicativos de genuína fidalguia, que se unirá a outros apelidos fidalgos e honrará famílias e casas da mais extrema nobreza, como Farias Gaios, Farias Velhos, Farias Barretos, Farias Barbosas, Farias Arriscados, Pais de Farias, etc., os quais se virão a cruzar com outras linhas geneológicas para originarem das mais conhecidas famílias da antiga aristocracia portuguesa.

A respeito da fidalguia dos Farias de Barcelos, manteve o culto famalicense José de Azevedo e Menezes profíada controvérsia com o genealogista Anselmo Bramcamp Freire, de que se saiu muito airoso e que conduziu com elevação e dignidade intelectual que parece terem faltado ao seu valioso antagonista.

O Livro «Ninharias» (1911) de J. de Azevedo e Menezes revela-nos um espírito culto, muito documentado e bem preparado para o manejo da pena, um linhagista de eleição, um polemista de grande valor e um belo carácter à antiga portuguesa, que sabe discordar sem insultar e defender sem humilhar.

E' um nome que os Famalicenses não devem esquecer, porque construiu uma obra positiva que honra o passado cultural de Famalicão.

E' sabido que, por morte de D. Fernando e após o triunfo de D. João I sobre as reivindicações castelhanas, houve necessidade de reajustar as concessões de terras e títulos já que muitos dos seus possuidores se tinham bandeado com Castela. Foi dessa feita que, por iniciativa de Rui Pereira, procurador do Mestre de Avis, foi revogada a doação de Fão a Gonçalo Vasques Barroso e feita a Gonçalo Nunes de Faria, «Com todos seus direitos e rendas e pertenças», como prémio pela heróica defesa do Castelo de Faria (pelos «muytos e stremados serviços que nós e estes reynos recebemos e entendemos de receber»).

Já antes (2-V-1385) lhe fora feita a doação de Zurara e Pindelo (hoje, lugar da freguesia de Alvore,—Vila do Conde), que o rei confirmaria.

Gonçalo Nunes de Faria, primogénito do glorioso alcaide, abade de Santa Eulália de Rio Covo, por mercê de D. Fernando, e «escudeiro e vassalo» de D. João I, faleceu em data ignorada.

Vamos agora à associação de ideias que nos trouxe à mente e ao bico da pena a freguesia de Manhente.

Foi ao Abade do Mosteiro de S. Martinho de Manhente que o Infante D. Afonso Henriques passou uma carta de doação, assinada no Castelo de Faria, com data de 6 de Junho de 1126. Nele se apresenta o doador como «neto do gloriosíssimo Imperador das Hespanhas e filho do Conde D. Henrique e da Rainha D. Thereza, e pela graça de Deus Príncipe de toda a provincia de Portugal»,



BARCELOS—O Castelo de Faria quando, em 1373, foi assediado pelos espanhóis, vindo-se o heróico Alcaide a ser assassinado pelos assaltantes.

no Reino, como em outras algaradas o havia feito. Quem nos relata o sucedido é o grande cronista Fernão Lopes, esse extraordinário temperamento de historiador, admirável pelo seu saber e isenção crítica, notável pelo estilo e pelo calor humano e poético que imprimia às suas crónicas. Compulsando a «Chronica d'El-Rei D. Fernando», nos capítulos 78 e 99, que ficaremos a saber que o adiantado da Galiza, Pedro Rodrigues Sarmiento, entrara em incursão militar por Entre-Douro-Minho e chegara facilmente a Barcelos.

Aqui sentiu a oposição das tropas portuguesas que D. Henrique Manuel, tio de El-Rei, conseguira arrematar. Eram soldados de vários fidalgos locais e tropas dos concelhos do Porto e Guimarães. O encontro ter-se-ia dado em local próximo da Vila, mas não identificado actualmente. No Monte da Franqueira, sobranceiro à Princesa do Cávado, levantava-se naqueles tempos, altaneiro e orgulhoso, o Castelo de Faria, onde se refugiavam, em horas de perigo e invasão, os numerosos habitantes do local. Ainda hoje se podem ver algumas ruínas desse majestoso castelo, que se terá desmantelado no século XV e que em 1563 terá fornecido boa parte da pedra e materiais utilizados na reconstrução do convento franciscano da Franqueira, como se lê na «Chronica da Soledade».

Não interessa para o caso saber que o Castelo de Faria é anterior à fundação da Monarquia, com certeza levantado como o de Guimarães para travar o ímpeto das invasões mussulmanas, e que é conhecido um documento nele assinado por D. Afonso Henriques, ainda príncipe.

Era então seu alcaide Nuno Gonçalves de Faria, que recebera de D. Fernando a honra e o encargo de o defender.

Pareceu a este fidalgo que seria de boa estratégia atacar o exército de Sarmiento, de surpresa, quando ele se empenhava em dar batalha a D. Henrique Manuel. E assim resolveu. Deixa a defesa do Castelo confiada a seu filho e avança com alguns soldados a surpreender o adiantado da Galiza, com nova frente de combate.

ções de lealdade e um dos mais notáveis heroísmos da História.

O alcaide, ao visitar o filho, lembra-lhe em altos brados que recebera de El-Rei o castelo para o guardar e impõe-lhe, sob pena da sua bênção, que o não entregue aos inimigos nem o dê a mais ninguém. «E por tormentos nem morte que me vejas dar, nom ho entregues a outrem, se nom a el Rei meu senhor, ou quem to el mandar entregar per seu certo recado».

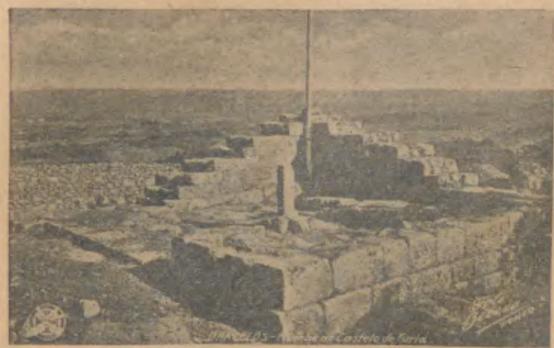
Diz a crónica que os de Castela ainda lhe perguntaram se estava a falar a sério ou «de jogo» (a brincar). E julgando-se «escarnidos» (escarnecidos), «em presença do filho o mataram». Não correu em vão o sangue do heróico alcaide. O cronista se encarrega de esclarecer: «e nom cobrarom porem o castello». O espanto, o assombro causado pelas suas palavras encheu de tal ânimo os defensores que nem um terrível incêndio ateado por um colmeiro em chamas atirado pelos Castelhanos lhe diminuiu a resistência ou enfraqueceu a lealdade.

O filho do alcaide sacrificado soube ser digno do sacrifício heróico do pai «e depois lhe deu el Rei hum mui h mrrado benefício, por quanto lhe prougue escolher vida de clerigo». De facto, foi pároco de Manhente, não muito longe do lugar que a morte do pai glorificara para sempre.

Uma desatenção derivada de certa associação de ideias fez-nos escrever no editorial da última página que o filho do alcaide de Faria fora clérigo e paroquiara a freguesia de Manhente quando, na verdade, foi pároco, sim, de Santa Eulália de Rio Covo, ao mesmo tempo que a liberalidade régia o fizera senhor de Azurara e Fão.

Esta rectificação ensaja-me uma mais larga explanação de velhos assuntos que, com serem velharias, não deixam de interessar quem se sente ligado à terra e ao passado por laços indestrutíveis que a história e a arqueologia discutem e esclarecem.

O filho do heróico alcaide tomou o nome do avô (Gonçalo Pais de Meira) e o patronímico derivado de Nuno que era o nome do pai. O apelido Faria, que já



BARCELOS—Alicerces da Torre de Menagem do histórico Castelo de Faria, descobertos em 1929 por um grupo de Barcelenses

segundo uma tradução do original que era em latim. A carta foi passada «de consentimento de minha Mãe e em presença delas», o que permite deduzir que o Castelo de Faria chegou a ser habitação dos Condes de Portugal nessa longínqua antemadrugada da independência nacional.

E aí ficam mais algumas achegas históricas a respeito duma página gloriosa do nosso passado.

“OBSESSÃO”

Porque minha alma insiste em me mostrar O que meus olhos já não querem vêr? E' ferro em braza que me faz sofrer, E' dor profunda que me faz chorar. E' vêr nas trevas uma luz brilhar E vêr aos poucos essa luz morrer... Porque minha alma não me faz viver E não me deixa alegre caminhar? Quero esquecer o teu semblante triste, Tua bondade—se ela acaso existel— Tudo que escondes sem querer dizer. Quero esquecer os beijos que não dei, As brancas mãos que em sonhos afaguei E de em teus braços, meu amor, morrer.

Guanabara GUALTER CRUZ

Novo Dr. Delegado da Comarca

O Snr. Dr. Jorge Manuel de Araujo Rego Cardoso Lopes, foi nomeado Delegado do Procurador da Republica nesta comarca, tomando posse no dia 26 de Janeiro. Informam-nos que S. Ex.ª é um Magistrado probo e sabedor, a quem cumprimentamos.

Fundação Calouste Gulbenkian

Relatório e Parecer da Comissão Revisora de Contas

«Este é o quarto relatório e parecer sobre as contas da Fundação. Desde já se pode afirmar que se manteve preponderante e firme a complexa administração da Fundação durante todo o ano transacto e que, mais uma vez, se verificou o exacto cumprimento do que se encontra estatuído para se atingir a finalidade que constitui a razão de ser de tão prestimosa Instituição.

«As Companhias Subsidiárias, em número de oito (cinco directa e três indirectamente subsidiárias) cujas actividades estão, principalmente, afectas a operações petrolíferas e a investimentos, continuaram a possibilitar, pelo seu crescente desenvolvimento, a acção específica da Fundação, como sucintamente se demonstrará mais adiante. Como já tem sido divulgado, o Património das Companhias Subsidiárias é independente do da Fundação, pelo que é apenas a parte disponível dos resultados das respectivas gerências—resultados estes que continuam a afirmar uma segura e zelosa administração—que transita, como receita, para a Instituição, a fim desta o aplicar nos especiais fins que prossegue.

«A este apontamento de carácter económico e financeiro há ainda a juntar uma breve referência à fecunda e criteriosa acção do Conselho de Administração, quanto à recuperação e concentração do Património Artístico da Fundação, já todo em Portugal e em grande parte depositado no Palácio Pombal, em Oeiras, aguardando a sua definitiva instalação. Em 1960, foram adquiridas algumas obras de arte para encorajar os artistas em iniciação e também para formar núcleos de futuras exp.ções itinerantes. O seu custo foi incluído na parte das distribuições do ano e integra-se, portanto, na cifra de 169.068 contos registada no número seguinte.

«Salienta-se, mais uma vez, que toda a actividade tão efficientemente desenvolvida pelo Conselho de Administração em nada prejudicou a especial acção da Fundação quanto aos fins caritativos, artísticos, educativos e científicos. Esta asserção é demonstrada pelo volume dos subsídios e dotações concedidas.

Table with 2 columns: Year, Amount in contos. Rows: Até ao fim do ano de 1958 (306.111), Em 1959 (97.407), Em 1960 (169.068), Total (572.586).

Pelo montante distribuído em 1960 vemos que os subsídios têm aumentado de ano para ano, e pena é que Barcelos não esteja nos planos de distribuição de donativos dessa insigne Fundação, para ampliar o ritmo de desenvolvimento de algumas Instituições Públicas que, nesta cidade, têm a sua sede.

Ao Ex.º Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian,—que tem como Presidente o Ex.º Snr. Dr. José Henriques de Azeredo Perdigão, Homem dum carácter impoluto,—«O Barcelense» agradece os amáveis cumprimentos e o exemplar que teve a gentileza de nos oferecer.

TOTOBOLA

AGENTE OFICIAL

José Pereira da Silva Corrêa CASA IRIS—Barcelos

Solene manifestação Patriótica-Religiosa em BARCELINHOS

Durante a semana de 13 de Janeiro a 21 do mesmo mês, na risonha e laboriosa parte da cidade—Barcelinhos—realizaram-se solenes festividades em honra de S. Sebastião, sendo conferente o Rev.º Padre Manuel Gonçalves Jorge, digno Pároco de S. Vicente, Braga, que foi ouvido com muito agrado pela numerosa e selecta assistência a esses actos religiosos.

No sabado, á noite, desfilou pelas principais ruas de Barcelinhos uma bem organizada Procissão que foi um grito de indignação perante as atrocidades praticadas contra Portugal.

Na Procissão, que foi dirigida pelos Snrs. Arcipreste Rodrigo Alves Novaes, Padre Abílio Mariz de Faria e Padre Manuel Gonçalves Jorge, tomaram parte milhares de pessoas de todas as categorias sociais, empunhando velas, as Autoridades, a G. N. R., a P. S. P., a P. V. T. e a Corporação dos Bombeiros de Barcelinhos.

A Procissão recolheu á Igreja Paroquial perto das 22,30 horas, havendo um Sermão, pelo mesmo orador das Conferências, que também agradou. Também se fez ouvir o Grupo Coral de Barcelinhos.

No dia 21 de janeiro, na Igreja-Mãe, houve Missa Solene em honra de S. Sebastião.

O Rev.º Pároco e a Comissão das Solenidades estão de parabens pelo triunfo obtido.

BARCELOS POR DENTRO

Vamos hoje falar-vos dum problema que está a preocupar muita gente e que pela sua transcendência, no capitulo importância, merece ser devidamente ponderado pelas Autoridades locais. Esse grande problema é o da falta de habitações para a classe operária, uma vez que não pode competir com as outras classes mais favorecidas pela sorte e pelos ordenados, para pagarem exorbitantes alugueis, renda que até certo ponto é lógica, tendo em vista as comodidades que as novas construções nos mostram e ainda pelo seu volume em questão de acabamento, construção e localização acarretarem um consequente aumento de capital que tem de ter o seu justo juro em rendimento líquido.

Ultimamente têm surgido alguns prédios, bons edificios por sinal, mas têm um aluguer á roda dos 450\$00, 600\$00 e 700\$00, quantias elevadas para o nível geral da população local, e que só podem, assim, serem habitados por pessoas que tenham um rendimento ou ordenado elevado. Mas a classe operária, os empregados comerciais e muitos outros, não podem dispendir quantias que para os seus orçamentos são consideradas fabulosas, e assim têm de se contentar a viverem afastados bastantes quilómetros dos centros onde as suas mãos operam e o seu ser se resente. Todos os dias vemos uma pléiade de laboriosos trabalhadores calcurrearem esses caminhos das nossas aldeias, as estradas do nosso vasto concelho, para ás horas do horário se entregarem a uma tarefa que não pode ser até certo ponto rendosa, pois as suas energias encontram-se debilitadas por um tão grande esforço dispendido no trajecto. Temos assim uma consequente baixa de produção, junto de um menor rendimento da capacidade física dos trabalhadores, um cancro pernicioso para o desenvolvimento duma indústria, seja ela de que ramo for. Claro, perdem os patrões porque não têm uma produção elevada, perdem os operários porque o seu desgaste tem de ser maior para dar uma média de produção que muitas vezes não compensa. E no fim disto tudo, voltam, faça sol ou chuva, a percorrerem o mesmo caminho, os mesmos lugares, a galgarem distâncias enormes que vão fazer ruir um edificio humano, a família.

O problema é, em linhas gerais, mais difícil do que o que se pensa e não tão transcendente como dissemos, se se organizar uma política construtiva, a fim de dar uma casa, modesta que seja, mas uma casa áqueles que trabalham em grandes meios industriais e que já constituíram família. O assunto está na ordem do dia e centenas, milhares mesmo, de casas económicas foram edificadas por esse país fora, numa política acertada do Estado Novo, simplesmente em Barcelos não se fez sentir essa onda de renovação familiar e habitacional, se considerarmos a grandeza do número dos operários e empregados sem alojamentos condignos a uma família e as realizações nesse campo feitas pelos organismos oficiais, e mais concretamente pelas Caixas de Previdência.

Actualmente constroem-se algumas casas no lugar de Santa Marta pela Caixa de Previdência, mas tem sido tão moroso o seu acabamento que muitas outras se construíram já, sem que elas estejam em condições de ser habitadas. Porque razão não se acelera esse ritmo, porque essas casas são tão necessárias?

Outro bairro que já se encontra acabado há muito tempo é o do Hospital da Misericórdia, na Quinta da Ordem. Boas casas, com um aluguer razoável, um pouco alto de maneira a não poderem ser para todos, mas infelizmente não tem ainda a respectiva rede de saneamento, muito embora já tenham começado os trabalhos respectivos.

Fica Barcelos, assim, com dois óptimos Bairros, um já concluído, outro prestes (?) a concluir-se que vão dar um pouco de desafogo para este grave problema de habitação. Mas a outra face do problema é que alguns operários só terão uma casa próximo da cidade quando aqueles que têm um ordenado maior puderem transferir-se para outras que se vão construindo, mais modernas e aconchegadas, mesmo com uma renda elevada, mas comportável aos seus orçamentos um pouco mais frutuozos.

O problema estará em parte solucionado se se construir casas modernas, mas não de todo até ao ponto de dizermos que Barcelos não terá falta de casas para a sua população sempre crescente. Urge dar continuidade ao plano de construção de casas, mas casas que possam ser habitadas pelos nossos operários de ordenado médio. Doutra maneira temos de concordar que o ingrato problema habitacional nunca será resolvido duma maneira acertada. R. C.

CAFÉ VITÓRIA

No ultimo domingo Barcelos foi enriquecido com mais um modelar Café que se situa no Largo da Estação dos Caminhos de Ferro, na antiga Casa Pontes. Quis o proprietário deste novo estabelecimento, que a data da inauguração fosse bem comemorada, tendo para isso convidado o Grupo Folclórico da Apulia «Os Sargaceiros» para deliciarem com as suas danças típicas as diversas individualidades que tomaram parte num Porto d'Honra, ali realizado.

Para incentivar estas iniciativas que tornam mais próspero o Comércio local, os Snrs. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo e Dr. Vitor António Marques Junior, Presidente e Vice-Presidente da nossa Câmara Municipal deslocaram-se ao novo estabelecimento, sendo acompanhados pelos Snrs. Fernando da Costa Fernandes, Secretário da Câmara; Artur Vieira de Sousa Basto, Presidente do Grémio do Comércio; José Pereira da Silva Corrêa, Comerciante; António Augusto Pimenta da Costa, Correspondente do «Jornal de Notícias»; João Pereira da Silva Corrêa, Representante do «Jornal de Barcelos» e Representantes do nosso Jornal, etc., etc.

Para o Snr. Manuel do Vale Enes vai o aplauso de «O BARCELENSE» por ter contribuído para uma maior «alma» daquele largo—Largo Marechal Gomes da Costa (Estação) e o nosso desejo é que essa realização tenha as devidas recompensas materiais.

FARMACIA DE SERVIÇO Amanhã, está de serviço a Farmácia ANTERO FARIA, nesta cidade.

Aniversário de O BARCELENSE

MISSA

No dia 12 do corrente, este Semanário completa 51 anos e, conforme os demais anos, nesse dia, ás 9 horas, na Igreja de Santo António da Cidade, será celebrada uma Missa sufragando a alma dos saudosos Colaboradores que Deus chamou á Sua Divina Presença, Ex.ºs Snrs.:

Dr. Luís de Matos Graça, Joaquim Lopes de Araújo, Conselheiro Amorim Leite, Albino Leite, António de Sá Cachada, Francisco Paula dos Santos, Dr. Reis Maia, Jaime Freitas, Avelino Aires Duarte, Dr. Manuel Barbosa, Dr. Teotónio José da Fonseca, D. Maria Rosalina Peixoto, D. Maria do Carmo Bandeira Ferreira, Domingos Carreira, Arnaldo Bezerra, Luis Leitão, Dr. Padre Joaquim Macedo, Dr. Miguel Fonseca, Dr. José Júlio Vieira Ramos, Carlos Lima, José Humberto de Andrade Faria, Dr. José Barreto Atalaya, Dr. Aurélio Queirós, Dr. José Gomes de Matos Graça, Joaquim José de Araújo, Coronel Luis Gonzaga Cardoso de Menezes Pinheiro, Conselheiro Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, João de Sousa, Armindo Júlio de Sousa, Padre António Vila Chã Esteves, Bento António Antas da Cruz, João Carlos Coelho da Cruz, Fernando de Magalhães e Menezes (Conde de Vilas Boas), Dr. Gonçalo José de Araújo, Professor Luís Maria Ferreira Coelho, Emilio do Amaral Ribeiro de Figueiredo, Nicolau Walker Gouvêa, Alferes José Olimpio Barreiros de Oliveira, Professor Matias Martins Fernandes, Dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro, António Albino Marques de Azevedo e Vasco César de Carvalho.

A Redacção, por este único meio, convida as Ex.ºas Famílias dos queridos finados a tomarem parte neste acto religioso, o que, antecipadamente, agradece.

NOVIDADE LITERÁRIA

MINHO CARTAZ TÍPICO

Profusamente Ilustrado

À venda nas principais

LIVRARIAS DO PAÍS

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanário mais os Snrs: Dr. Manuel Henriques Moreira, desta cidade; Arménio Armindo Gomes Pontes, de Vila Frescaíña S. Pedro; Manuel Correia Simões, de Ermezinde; José de Sousa Faria, de Goios; Adolfo Silva, de Barcelinhos; Manuel do Vale Enes, desta cidade; Manuel Gonçalves da Costa, de Leixões e Francisco Saldanha de Oliveira, de Lisboa.

Agradecemos a gentileza e rogamos aos prezados amigos que, ainda, não são assinantes, o favor de se inscreverem, a Bem de Barcelos.

FESTAS DAS CRUZES

Estas tradicionais e importantes Festas realizam-se, nesta cidade, de 1 a 6 de Maio do corrente ano.

E' de crer que todos os barcelenses auxiliem a digna Comissão, com carinho e bairrismo.

TOTOBOLA

Apostas Mútuas Desportivas Agente em Areias S. Vicente

ARMANDO DE FARIA FERNANDES

INTRA-MUROS

Reflexo de Sombras

VOX CLAMANTIS IN DESERTO?

Em artigos sucessivos baseados em plausíveis e criteriosas sugestões um colega meu da redacção, devido a passeios que tem dado por «BARCELOS POR DENTRO», tem observado que certas e determinadas COISAS não tem sido feitas, embora se reconheça a sua inadiável realização e para que elas possam ser levadas a efeito apela para o espirito esclarecido do Ex.º Presidente da nossa edilidade.

Por tudo quanto este meu colega tem pugnado sucinta e sensatamente toda a gente concorda e aplaude.

«O BARCELENSE», (ninguém o pode contestar), sempre pugnou e tomou a defesa pelo progresso de Barcelos, não só do seu vasto concelho como principalmente pela cidade que é a sua sede.

Nesta conformidade vamos, do que pedimos desculpa, reiterar aquelas sublimes sugestões e ao mesmo tempo, como reforço, lembrar a necessidade ingente que há, (para que se possa alicerçar tudo em bases cimentadas num são critério) que, primeiramente que tudo, se faça a delimitação da cidade, porque, francamente, devido á ambiguidade do Decreto 15.929 de 31 de Agosto de 1928 que a elevou a esta categoria, não se sabe aonde ela principia nem onde ela acaba.

Aquele Decreto devia ter originado a imediata delimitação da cidade mas não se tendo feito isto verifica-se pelos registos matriciais que a RAINHA DO CAVADO ainda está circunscrita á periferia que tinha com Vila e, até vêr, revestida das suas encantadoras paisagens e requisitos que outras terras não tem, sendo para lamentar, por isto e só por isto, que a Estação dos Caminhos de Ferro e o Cemitério Municipal se encontram na freguesia de Arcozelo, a Cadeia Civil na freguesia de Vila Boa S. João, o Quartel da Guarda Nacional Republicana e parte da Escola Industrial e Comercial em Barceli-

Tractores alemães «DEUTZ»

REFRIGERADOS POR AR

Não são os mais baratos, mas são indiscutivelmente os melhores, porque são os mais ECONÓMICOS E RESISTENTES
Temos para entrega imediata com as potências de:
15—25—35—40—50—65—75 e 100 cv.

Não comprem sem pedir uma demonstração gratuita a

CORRÊA & CARDOSO

BARCELOS — Telefone 82442

Agentes Oficiais nos Distritos de:

BRAGA e VIANA DO CASTELO

Martins & Irmãos, Limitada

Por escritura de 15 de Janeiro de 1962 lavrada a folhas 37 do L.—N.º—A—10 do 1.º Cartorio Notarial de Barcelos, foi constituída esta sociedade nos termos e artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «MARTINS & IRMÃOS, LIMITADA» tem a sua sede no lugar de Barreiros, freguesia de Tamel, São Veríssimo, concelho de Barcelos e durará por tempo indeterminado a contar de hoje, podendo montar filiais ou delegações onde convier.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto da Sociedade é a industria de olaria com fabrico de tijolo e estatuetas de barro e artigos similares ou qualquer outro ramo de commercio ou industria, excepto o bancário.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de CINQUENTA E UM MIL ESCUDOS, dividido em trez quotas de DEZASSETE MIL ESCUDOS pertencendo cada uma a cada um dos sócios.

ARTIGO QUARTO

A gerencia, dispensada de caução, fica affecta a todos os sócios; mas, para que a sociedade fique obrigada ou esteja devidamente representada em juizo e fóra d'ele, é necessário que dois dos sócios assinem os respectivos documentos ou intervenham nos actos judiciais.

PARAGRAFO UNICO

A sociedade não pode ser envolvida em fianças, abonação, letras de favor ou quaisquer actos estranhos aos negócios sociais.

ARTIGO QUINTO

E' livre a cessão de quotas entre os sócios. Porém a favor de

estranhos fica dependente do ofrecimento prévio que terá de ser feito em carta registada á sociedade, a qual terá o direito de a adquirir em primeiro lugar, direito que se defere aos sócios se esta não quizer usar d'ele.

PARAGRAFO UNICO

Se mais de um sócio pretender a quota a ceder, será a mesma licitada entre os pretendentes.

ARTIGO SEXTO

Os balanços serão fechados em trinta e um de Dezembro de cada ano, e os lucros, depois de deduzida a percentagem legal para fundo de reserva e a importância que os sócios entendam destinar para fundo especial de depreciação dos maquinismos, serão divididos em partes iguais pelos sócios que na mesma proporção suportarão os prejuizos.

ARTIGO SETIMO

No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve e continuará com os herdeiros do falecido ou representante do interdito, os quais deverão escolher um só de entre eles para os representar a todos na sociedade.

ARTIGO OITAVO

Quando a lei não exija outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por cartas registadas, expedidas com oito dias de antecedencia. Barcelos, dezasete de Janeiro de mil novecentos e sessenta e dois.

O Ajudante da Secretaria Notarial
João Alves de Faria

EDITAL

Alfredo Teixeira da Costa Pereira, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial, faz saber que:

JOAQUIM BOUÇAS PEREIRA requereu licença para instalar uma oficina de fabrico de paus para tamancos (pausaria mecânica), incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, no Lugar da Pena, freguesia de Gamil, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao Norte com Damásio de Oliveira Dias e ao Sul, Nascente e Poente com o proprietário.

—A FIRMA SIALAL—SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ALFAIAS AGRÍCOLAS, L.ª, requereu licença para instalar uma oficina de serralharia, soldaduras eléctrica e oxiacetilénica e carpintaria, destinada á reparação de alfaias agrícolas e pintura á pistola, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio e de explosão, emanações nocivas e radiações luminosas, no Bairro de Santa Marta, freguesia de Arcoselo, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao Norte com a rua pública, ao Sul e Poente com fábrica da firma Torres & C.ª, L.ª e ao Nascente com a Rua pública.

—**MANUEL JOSÉ DA SILVA** requereu licença para instalar uma serração de madeiras e carpintaria, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, no Lugar de Magrou, freguesia de Manhente, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao Norte com a estrada Nacional 205, ao Sul com propriedade de Manuel Falcão, ao Nascente com propriedade de Gabriel da Bouça e ao Poente com camiãho de servidão.

—**NARCISO FERNANDES GONÇALVES** requereu licença para instalar uma oficina de cobertura de fios de borracha, empregando como matérias de cobertura fios de algodão, seda, nylon, mósse, etc. incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidações, e perigo de incêndio, no Lugar do Carvalho, freguesia de S. Paio, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao Norte e Nascente com a Estrada camarária, ao Sul com João Conceição e ao Poente com prédios rusticos de diversos.

—Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste,

Pagamento de assinaturas

Até 30—1—1963, os Srs. Manuel Gonçalves da Costa e Alfredo Matos Ferreira e a Ex.ª Sr.ª D. Rosa de Sousa Ramos Vasconcelos.

—Até 30—12—1962, os Srs. Dr. Luís José de Magalhães de Abreu Novaes Machado (que fez o favor de pagar com 100\$00), Padre Manuel Martins Palmeira, Zacarias Rodrigues Lopes, António de Oliveira Machado, António Torres (que deixou 15\$00 para o Pessoal), Professora D. Conceição Vasconcelos, Dr. Franklin Nunes (que fez o favor de pagar com 50\$00), José dos Santos Faria, António Cardoso e Silva, Armando de Matos Ferreira, D. Teresa Duarte Senra Vale, Dr. Consul António Rodrigues de Miranda, Joaquim de Jesus Fernandes, António Joaquim d'Oliveira, Francisco Alves Correia de Paiva, Padre Benjamin Ferreira de Sousa (que fez o favor de deixar 15\$00 para o Pessoal), Armindo Marques da Costa, João Vasconcelos Bandeira e Lemos, A. Marques de Azevedo (que fez o favor de pagar com 100\$00), Arquitecto Manuel Artur Dias Gaspar, D. Domingas Manuela Torres Neiva (que fez o favor de pagar com 50\$00) e Candido Martins.

—Até 30—9—1962, os Srs. Adelinho Pires dos Santos, António Manuel da Costa Campos, e a Ex.ª Sr.ª D. Margarida Pacheco da Quinta; até 30—5—1962, o Sr. Joaquim Machado dos Santos; até 30—3—1962, o Sr. Arménio Armindo Gomes Pontes; até 28—2—1962, o Sr. Bernardino de Jesus Ferreira da Silva e a Ex.ª Sr.ª D. Prazeres Duarte da Fonseca.

—Até 30—12—1961, os Srs. António Martins de Sousa, Abílio Gonçalves Fernandes, Hernâni Martins da Costa Santos, António A. da Silva, Família do saudoso Joaquim Correia, José de Matos Maia, Agostinho Fernando Carvalho de Araujo, Professora D. Paulina Vieira de Castro e Comissão Municipal do Turismo.

—Até 30—9—1961, o Sr. Américo Ribeiro Novo e até 30—12—1960, o Sr. António Lamela.

DO BRASIL

Até 30—12—1962, o Sr. Narcizo Fernandes Bouças e, até 30—12—1961, os Srs. Adolfo da Costa Gomes e Mateus da Silva.

DA ÁFRICA

Até 30—12—1962, o Sr. José Novaes.

Salvé dia 3—2—62

O Pessoal da Alfaiataria José Costa, felicita o seu Chefe pela passagem do seu aniversario natalicio.

Que seja por muitos mais anos, são os nossos votos.

BRINCO

Nesta cidade, perdeu-se um, gratificando-se a quem o entregar nesta Redacção.

editais, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos n.ºs 24 377—24 395 24 517—24 034, nesta Circunscrição Industrial, com sede no Porto Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 22 de Dezembro de 1961.

O ENGENHEIRO—CHEFE,
Alfredo Teixeira da Costa Pereira

Calendário

Da Ex.ª Gerência da «MABOR», importante Fábrica de Pneus Portugueses, com sede no Porto, recebemos um interessante calendário, com lindas pagelas coloridas das Províncias Portuguesas do Ultramar.

Agradecemos a gentileza.

Bons sucessos

A extremosa Esposa do nosso amigo, Sr. Dr. Adélio de Oliveira Campos, distinto Advogado e illustre Presidente da Comissão Municipal do Turismo, brindou-o com uma linda menina. Parabéns.

—A dedicada Esposa do nosso também amigo, Sr. Eduardo Camessele Mendez, estimado Negociante, teve um robusto menino. Que seja feliz.

Doentes

Encontram-se enfermos os nossos prezados amigos e assinantes, Srs. Dr. António Félix Machado, distinto Médico; Joaquim Alves Baptista, Farmaceutico em Pinhel; Augusto Eurico Soucaux, Negociante nesta cidade; Manuel Fernandes de Carvalho, Proprietário e Mário Araújo Domingues, Negociante nesta cidade.

165 contos para o nosso Hospital

O Sr. Ministro da Saúde e Assistência, por intermédio da Direcção Geral dos Hospitais, concedeu 2.847 contos a diversos Hospitais. O Hospital da Misericórdia de Barcelos foi contemplado com 165 contos.

PELO CONCELHO—Faleceram

- Em Silveiros, Laurinda da Costa e Silva, de 66 anos.
 - Na Pouza Tereza de Jesus Vieira Gomes, de 94 anos.
 - Em Aldreu, Maria Castela, de 84 anos.
 - Em Aborim Felizmino Carvalho de Oliveira, de 30 anos.
 - Em Barqueiros, José Gomes Ferreira, de 68 anos.
 - Em Tamel S. Verissimo, Candida Lopes Pereira, de 39 anos.
 - Em Palme, José Manuel de Sá, de 81 anos.
 - Nesta cidade, Maria Tomé de Araujo, de 30 anos.
 - Em Rotiz, Madalena Rita, de 67 anos e Antonio Rodrigues Marques, de 82 anos.
 - Em Minhotães, Antonio Ferreira de Aguiar, de 65 anos.
 - Em Creixomil, Manuel José Gomes Cardoso, de 74 anos.
 - Nos Feitos, Gertrudes Rosa da Silva, de 79 anos.
 - Em Fonte Coberta, Guilherme de Carvalho Maia, de 58 anos.
 - Em Salvador do Campo, Antonio do Vale, de 70 anos.
- A's famílias em luto, pesames.

nhos, como os Matadouros Publicos estão na freguesia de Vila Frescainha S. Martinho.

Outros inconvenientes estão por isto latentes que, para a semana, se Deus quizer, farei éco.

MINHO—CARTAZ TÍPICO

Com este título foi publicado um pequeno opusculo de sugestiva apresentação e impecável arte gráfica no qual Manuel Celso da Silva Cunha, seu autor, em verdadeiros estremensões de espirito observador, no qual nos diz das suas impressões do folclore de muitas terras deste lindo canteiro jardim de Portugal—MINHO.

Pelo que tencionamos fazer vemos que este nosso conterraneo quer apoiar-se no velho adágio—USA E SERÁS MESTRE. Agradecemos a oferta.

Grémio do Comércio de Barcelos
Realizou-se a eleição para o triénio de 1962-1964, deste Organismo Corporativo, ficando eleita a seguinte lista:

Assembleia Geral

Francisco Aguiar & C.ª, representado por Francisco Xavier Marinho de Aguiar; Manuel de Sousa Martins e Correia & Cardoso, representado por Manuel Arménio Pereira da Silva Cortêa.

DIRECÇÃO—Ejectivos

Artur Vieira de Sousa Basto, Francisco da Silva Esteves e João Maciel L.ª, representado por João Duarte Maciel.

DIRECÇÃO—Substitutos

Manuel Braz d'Afonseca, João Evangelista Teixeira de Meireles e A. Dias Limitada, representado por António Dias Gomes.

«O Barcelense» apresenta respeitosos cumprimentos aos eleitos.

FALTA DE ESPAÇO—Por este motivo, fica diverso original por publicar.

EMPREGADO

Precisa casa de movimento. Facturista. É indispensável ter boa caligrafia e escrever com desembaraço. Indicar outras habilitações. Dirigir resposta a esta redacção, em carta manuscrita.

FUTEBOL

No último domingo, no Campo de Jogos—Adelino Ribeiro Novo, desta cidade, jogaram os «teams» do Gil Vicente e do Famalicão, empatando por 3—3.

O jogo foi «duro» e o Arbitro—Carlos Silva—não o devia consentir...

O campo estava com enorme assistência quer de Barcelos, quer de Famalicão, mas, alguns «visitantes», abusaram porque invadiram o campo e agrediram o Arbitro...

A G. N. R. e a P. S. P. agiram briosamente, se não teriamos a lamentar tristes acontecimentos.

Os provocadores dos descatos devem ser punidos, a Bem do Desporto.

—Amanhã o nosso grupo desloca-se a Monção, onde vai jogar com o «colega» daquela progressiva Vila.

Casa da Mocidade

Ao Ex.º Sr. Padre Manuel dos Santos Reis Lima, illustre Director da Casa da Mocidade da Ala de Braga da Mocidade Portuguesa, agradecemos os amáveis cumprimentos que nos dirigiu ao tomar posse do seu elevado cargo.

Fazemos votos pelas prosperidades de tão patriótica Organização.

Se aprecia Café

Tome-o ou compre-o no Café e Pastelaria Arantes porque é difícil encontrar igual em qualquer parte.

CINETEATRO GIL VICENTE

Amanhã ás 15,30 e ás 21,30, neste cinema, veremos Brigitte Bardot, na plenitude do seu encanto e do seu talento, em

VOCÊ QUER DANÇAR COMIGO?...
Produção francesa, em Eastmancolor, com malícia, sedução, mistério, suspense, amor e comédia. Para adultos.

—Na 5.ª-feira, 8, à noite, será apresentado o filme:

DIÁLOGO INTERRUMPIDO
Duas vidas envolvidas num romance apaixonante. Um filme opressivo e subjugante da primeira á última imagem!

Produção francesa, com Laurente Terzieff e Erica Remberg. Também para adultos

S. Braz em Barcelinhos

Amanhã, dia 4, no lugar de Levandeiras, em Barcelinhos, realiza-se a tradicional Romaria de S. Braz, que costuma ser muito concorrida. Há missa solene e sermão.

DR. SILVINO FERREIRA LOPES

Este distinto Advogado, illustre Conservador do Registo Civil em Valença, foi colocado no nosso concelho, tomando posse no ultimo sábado.

«O BARCELENSE» cumprimenta o novo Magistrado, desejando-lhe as melhores prosperidades.

Oquei Clube de Barcelos

A esta simpática organização da nossa Terra agradecemos a oferta do «livre trânsito».

SAPATARIA CUNHA

Conforme o anúncio que publicamos no último número sobre a «Feira de Calçado» da Sapataria Cunha, desta cidade, esta acreditada Firma tem vendido milhares de pares de calçado, por preços módicos.

Não se esqueça de, no regresso, passar pelo SOLAR DO CAVADO em Barcelinhos, onde encontrará PÁPAS e REJÕES. OS Vinhos são indiscutivelmente os melhores.

Vai à festa do S. Braz?

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos—Depósitos à ordem e a prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras**«CASA DOS ARRISCADOS MENDANHAS DE BARCELOS» e QUINTA do BARRIO em RORIZ (MORGADO DOS ARRISCADOS)**

Notas de História e Genealogia

por: *Ilídio Eurico Gomes Ramos*

(Continuação do último número)

GENEALOGIA DOS ARRISCADOS MENDANHAS:

O nobre fidalgo barcelense e distinto linhagista, Dr. Manuel José da Costa de Felgueiras Gaio, no seu «Nobiliário de Famílias de Portugal», descreve assim a linhagem desta família iniciando-a em D. INÊS MACHADO DE BARROS, filha de António Machado Carmona, Senhor do Morgado dos Carmonas de Barcelos, e de sua esposa D. Estácia do Amaral. Casou com João Leite de Vasconcelos, filho de Manuel Leite Correia, e de sua esposa D. Luísa Arriscado de Lacerda, Senhores da Quinta do Faial, em Prado, e moradores na freguesia de Roriz, do termo de Barcelos. Teve os seguintes descendentes: Manuel Arriscado de Lacerda, Frei Francisco Arriscado, da Ordem dos Loios, António Machado de Lacerda, Frei Belchior Arriscado, D. Estácia Luísa de Lacerda, D. Maria Arriscado, D. Cristina de Lacerda e José Arriscado de Lacerda, os três últimos sem geração.

MANUEL ARRISCADO DE LACERDA, filho de D. Inês Machado de Barros e neto de D. Luísa Arriscado de Lacerda, foi Senhor do Morgado dos Arriscados. Casou em Viana com D. Genebra da Cunha Pedra, filha de Miguel da Cunha Pedra, e de sua esposa D. Maria do Rego Jacome, no título de Regos. Tiveram a seguinte geração: João Leite da Cunha Arriscado e Miguel da Cunha Arriscado, este último sem geração.

JOÃO LEITE DA CUNHA ARRISCADO, filho de Manuel Arriscado de Lacerda, foi Senhor do Morgado dos Arriscados. Casou com D. Luísa de Sousa, filha de Diogo de Sousa e Castro de Menezes, Senhor da Casa do Campo Lindo, e de sua esposa, D. Agostinha Antónia de Abreu, no título de Gaios. Receberam-se na Colegiada de Barcelos em 10 de Setembro de 1757. Tiveram os seguintes filhos: Manuel Arriscado de Lacerda e D. Maria Arriscado de Lacerda.

MANUEL ARRISCADO DE LACERDA, neto do fidalgo do mesmo nome, e filho do entecederente, foi Senhor do Morgado dos Arriscados. Casou com D. Ana da Costa Mendanha, filha de Manuel da Costa de Carvalho Chaves, Morgado de S. Francisco em Barcelos, e de sua esposa, D. Maria Isabel de Mendanha, descendente da Casa dos Mendanhas de Barcelos. Por este casamento se ligaram os Arriscados aos Mendanhas. Tiveram João Arriscado de Lacerda de Mendanha e Menezes, D. Maria Rita do Carmo de Lacerda Arriscado de Mendanha e Vasconcelos, Francisco Arriscado de Mendanha, e um outro filho que nasceu em 4 de Abril de 1790.

D. MARIA ARRISCADO DE LACERDA, filha de João Leite da Cunha Arriscado, casou com seu primo Francisco Velho de Barbosa.

FRANCISCO ARRISCADO DE MENDANHA, filho de Manuel Arriscado de Lacerda, nasceu em Barcelos a 16 de Janeiro de 1789.

ANTÓNIO DE MENDANHA ARRISCADO, filho de António de Mendanha de Benevides Cirne, e de sua esposa D. Maria Rita Arriscado de Mendanha, sua parente, ficou de posse do Morgado de S. Francisco, depois da instituição do Vinculo de Casal de Nil, em V. F. S. Martinho.

LINHA DE ASCENDÊNCIA DO FIDALGO ANTERIOR

ANTÓNIO DE MENDANHA ARRISCADO, era neto de Manuel Arriscado de Lacerda, Senhor do Morgado dos Arriscados, e de D. Ana Joaquina Mendanha da Costa; segundo neto de Manuel da Costa Carvalho Chaves, Senhor dos Morgados de S. Francisco e de Casal de Nil, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Familiar do Santo Officio, e de D. Maria Isabel de Mendanha; terceiro neto de André da Costa de Carvalho Pinheiro, Senhor dos ditos morgados e Familiar do Santo Officio; quarto neto de Manuel da Costa de Carvalho Chaves Borges de Vasconcelos, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Morgado de S. Francisco e instituidor do Vinculo de Casal de Nil; quinto neto de Francisco Pinheiro de Carvalho, Licenciado em Canones pelas Universidades de Salamanca e Coimbra, formado nesta última a 20 de Junho de 1634, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Morgado de S. Francisco; sexto neto de Melchior Arriscado, que tinha o fôro de Cavaleiro Fidalgo como os seus antepassados, e de D. Cristina da Gama do Prado, instituidores deste Morgado dos Arriscados.

A Casa dos Arriscados Mendanhas em Barcelos pertenceu por transacção aos Senhores Augusto Bandeira, Francisco José Monteiro Torres e actualmente pertence ao Sr. D. Vicente Mahiques Sentí, e dizem que nela existiu uma refinação de açúcar.

O último Morgado dos Arriscados em Roriz foi o Senhor António de Mendanha Arriscado, sendo hoje esta família representada pelo Senhor Arnaldo de Mendanha Arriscado, descendente actual das famílias destes apelidos.

Muitos mais descendentes houveram nestas Casas, mas como deles não temos noticias por aqui nos detemos nas notas sobre esta illustre família que ao reino de Portugal deu figuras de grande prestigio, e que na nossa terra eram vultos de destaque.

Crónica de Milhazes

Festa a S. Sebastião—No dia onze principiou na Igreja paroquial a Novena preparatória acompanhada a cantos, a que assistiram elevado numero de fieis devotos de S. Sebastião. No dia vinte, pelas nove horas, houve Missa Solene cantada pelo Grupo Coral feminino desta freguesia, em que apresentou a «Missa Simplex», da autoria do Rev. P. Benjamin Salgado.

As dezanove horas, do largo da Escola saiu uma procissão de silêncio com a Imagem de S. Sebastião, em sinal de desagravo pelas afrontas de que ultimamente tem sido objecto a nossa querida Pátria, suplicando á Rainha do Mundo, nos conceda a tão desejada Paz. Nela se encorporaram centenas de católicos. Chegadas à igreja paroquial iniciou-se a Hora Santa acompanhada a cantos, terminando com a Bênção do S. Sacramento. Durante a noite todas as casas da nossa freguesia foram iluminadas em sinal de supplicas ao Céu pela Paz. Dia vinte e um, às nove horas, Missa cantada em honra do S. Sacramento, às quinze horas, terço, sermão pelo distinto orador sagrado Rev. P. Abel Gomes da Costa, Director do Colégio «O Lar de S. José» da cidade de Barcelos. No final grandiosa procissão com vários andores, que percorreu o itinerário do costume, terminando com um bazar de prendas, a festa a S. Sebastião.

Todas as solenidades religiosas foram transmitidas por um potente alto-falante instalado na igreja paroquial desde o dia doze. Estão de parabens os briosos soldados desta laboriosa freguesia, não esquecendo as briosas mordomas que com grande sacrificio não se pouparam a trabalhos árduos para engrandecimento desta festa. Que S. Sebastião lá do Céu a todos recompense.

Baptizados—Foi solenemente baptizado o filho primogénito da Sr.ª Maria do Sameiro Ferreira de Brito e do Sr. Carlos Baptista de Queiroz. O neófito recebeu o nome de João de Brito.

Também foi baptizado um filhinho da Sr.ª Rosa Silva das Eiras e do Sr. Manuel Gomes da Silva Pedrosa, foi-lhe dado o nome de Antonio.

Regresso—Depois de ter passado alguns anos em terras de Africa, regressou a esta freguesia o nosso amigo Sr. Abilio Moreira de Miranda, que tivemos o prazer de cumprimentar.

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olivial», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Sr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

VENDE-SE

AUTOMOVEL VAUXHALL
N.º I. F.—61—16—Modelo «Victor super»1958—com 14.000 K.—do Centro de Assistência Social «O Lar dos Pobrezinhos»—Viatodos.

Acceptam-se propostas em carta fechada, reservando-se o direito de licitação entre os pretendentes, no acto da abertura das propostas, que terá lugar no dia 18 de Fevereiro, às dezasseis horas.

As propostas devem ser enviadas à sede até ao dia 13, em carta registada.

Este carro está em exposição na «Eléctrica Limitada»—Estação de Serviço—Vila Nova de Famalicão.

CASA

Vende-se a no Largo do Senhor da Cruz, n.º 11 e 12. Falar nesta Redacção.

CASA DE HABITAÇÃO

Na Estrada de Baixo, Arcoselo, aluga-se. Falar na Padaria Baptista.

LEILÃO de PENHORES

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência Casa de Crédito Popular BARCELOS

No dia 24 de Março p.º futuro, pelas 10 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Guimarães, ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros. A Agência receberá juros até ao dia 19 de Março de 1962.

Aviso ao Publico

Maria Ferreira do Vale, residente na freguesia de Creixomil, do concelho de Barcelos, casada com José Gomes da Cruz, também da mesma freguesia, vem tornar publico de que não se responsabiliza por qualquer divida ou contracto que faça seu marido, sem seu consentimento.

Ai fica o aviso para os devidos efeitos.

Creixomil, 23 de Janeiro de 1962.

Maria Ferreira do Vale

Rádio**Televisão**

Electricidade
ARMINDO SILVA
Rua D. António Barroso, 89=1.º
Telefone 82708

Casas e terrenos para construção

Vendem-se na Rua Duque de Bragança.

Informa por favor, o Sr. Abilio Rodrigues de Sousa.

Casa com magnífico quintal

Vende-se, próximo desta cidade, por preço muito razoável.

Informa por favor o Sr. Emídio Rodrigues, enfrente ao Mercado.

NINE—Vende-se

O prédio onde esteve instalada a Casa do Povo da freguesia. Para tratar—Telf 53765—Porto.

Casamento

No passado Domingo, 21, consorciou-se na Igreja Matriz desta cidade, a simpática menina Maria da Conceição de Sousa Figueiredo, filha do Sr. José Gonçalves Figueiredo e da Sr.ª D. Bernardina Alves de Sousa, com o Sr. José Maria Ribeiro, industrial na freguesia de S. Paio do Carvalhal. Que os noivos sejam felizes, são os nossos votos.

Dinheiro a juros

Dá-se sobre primeira hipoteca. Informa o Sr. Félix Joaquim Rodrigues, Avenida dos Combatentes (na Minha Farmácia).

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447
BARCELOS

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
Telefone 82345
Fotografias, Rádios, Oculos
Artigos fotográficos, etc.
Barcelos

AMIEIROS

Compra aos melhores preços a V.ª de José Luis da Cunha.

Largo da Calçada, 38

BARCELOS**CASA**

Na Rua Elias Garcia, desta cidade, aluga-se uma, em boas condições.

Informa esta Redacção.

Vende-se

Maquina de apanhar malhas em meias, marca (Viros) com rechadador de malhas. Informa a redacção.

GARAGEM

Na Rua Faria Barbosa, aluga-se uma boa Garagem para automóvel. Informa esta Redacção.

**Seu relógio é um objecto delicado**

Confiado-o sempre a relojoeiro experimentado e cuidadoso terá melhor funcionamento e mais anos de duração.

JAIME DE MATOS ARAÚJO
(RELOJOEIRO DIPLOMADO)

Está às suas ordens e agradece a preferência
Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)—BARCELOS

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

CAPITAL E RESERVAS: SETENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS

PORTO—Rua de Sá da Bandeira, 53 · Telefone, 20133 P.P.C.A.

LISBOA—Rua do Ouro, 95-99 · Telefone, 366056 P.P.C.

AMARANTE-ARCOS DE VALDEVEZ-PENICHE-VILA DA FEIRA-FÁTIMA-ELVAS

CORRESPONDENTE NO BRASIL

CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

RUA DO OUVIDOR, 86 · RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS